

# RELEVÂNCIA DO FLUXO DE CAIXA PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DA EMPRESA

Leonardo Barbosa

## **Resumo**

Pretende-se com este trabalho verificar a importância do fluxo de caixa para determinação de valor da empresa, o que é o fluxo de caixa e como funciona este importante controle para tomada de decisões. Ressaltando que todas as demonstrações financeiras, têm suas funções e suas importâncias, cada uma em seu tempo ou para uma determinada análise que se fará indispensável.

**Palavras chave: Fluxo de caixa. Decisão. Controle. Análise. Informação.**

Graduando do Curso de Ciências Contábeis da PUC CONTAGEM.

## 1. INTRODUÇÃO

Diante deste cenário de crise política e econômica em que se encontra o Brasil, as empresas precisam cada vez mais adotar técnicas de gestão especializadas. Em decorrência de todos esses fatos e dos estudos realizados na disciplina de Contabilidade Avançada, o presente artigo tem como objetivo evidenciar-se a relevância do fluxo de caixa para determinação do valor da empresa através de informações geradas na contabilidade. A contabilidade gerencial vem preenchendo lacunas produzindo informações úteis e relevantes aos gestores das organizações, ou seja, todos os colaboradores que de uma forma e outra trabalham no meio organizacional e contribuem para a geração dessas.

Para facilitar o entendimento da relevância do fluxo de caixa na determinação do valor da empresa, faz-se necessário compreender primeiramente o que é Fluxo de caixa e todas suas funcionalidades como veremos posteriormente.

Devido ao surgimento de grandes organizações, o conhecimento contábil e a informação gerencial se tornaram de interesse aos fornecedores, financiadores, capitalistas, entre outros. Nesse sentido a contabilidade vem se modificando e se transformando em um meio de comunicação e análise empresarial.

Dentro deste contexto, as empresas passam a buscar um eficiente controle administrativo, onde o administrador precisa utilizar-se de todas as ferramentas possíveis para a execução dos objetivos da entidade. Assim, surge uma ferramenta que se torna cada vez mais solicitada no meio empresarial, o Fluxo de Caixa, que possibilita à empresa uma visão ampla de suas finanças a fim de analisar os fatos ocorridos para a tomada de decisões, bem como proporciona à entidade a possibilidade de projetar suas finanças para o futuro, proporcionando ao administrador a capacidade de realizar a execução de aplicações ou captações de recursos com a maior vantagem possível.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Um importante ponto na administração financeira é o fluxo de caixa. A sua elaboração deve ser de acordo com as necessidades de cada organização, evidenciando as principais atividades de empresa e seus efeitos na gestão financeira.

### **2.1 Conceitos do Fluxo de Caixa**

O fluxo de caixa é uma ferramenta de controle importantíssima, que através da movimentação e alocação dos recursos financeiros da empresa, objetivam orientar suas políticas de caixa. Nele são registradas as entradas e saídas de dinheiro em um determinado período. O acompanhamento da alocação dos gastos que é propiciada por este demonstrativo, fornece à administração da empresa uma base sólida para dirigir um crescimento sustentável e um conseqüente aumento da lucratividade.

Além disso, o fluxo de caixa facilita a gestão de pagamentos, recebimentos dando ao empresário a possibilidade de tomar decisões de forma assertiva e em curto prazo. E ainda a possibilidade da empresa se organizar financeiramente para não zerar o caixa, honrar com seus compromissos e o suprimento de eventuais necessidades.

O fluxo de caixa pode ser projetado futuro, muito utilizado para determinação da capacidade de uma entidade gerar lucros ao longo do tempo, esse geralmente usado pelas empresas que querem entrar no mercado ou pretendem fazer um investimento de longo prazo. Pode se dar embasado em caixas passados ou em comparação com uma concorrente por exemplo.

Iudícibus 2010, diz que o fluxo de caixa tem como função primaria promover informações relevantes sobre os pagamentos e recebimentos, em dinheiro ou equivalente, de uma empresa ocorrido em um determinado período.

Ele acrescenta que, a partir dessas informações é possível ajudar os usuários das demonstrações contábeis na análise do valor da empresa, bem como sua

capacidade de geração de caixa e equivalente de caixa. As informações contidas nas demonstrações de fluxo de caixa ao serem analisados conjuntamente com as demais demonstrações financeiras permitem que os usuários das informações avaliem os seguintes pontos;

- A capacidade de a empresa gerar futuros fluxos líquidos positivos de caixa.
- A capacidade de a empresa honrar seus compromissos, pagar dividendos e retornar empréstimos obtidos.
- A liquidez, a solvência e a flexibilidade financeira da empresa.
- A taxa de conversão de lucro em caixa.
- O desempenho operacional de diferentes empresas, por eliminar os efeitos de distintos tratamentos contábeis para as mesmas transações e eventos.
- O grau de precisão das estimativas passadas de fluxo de caixa.
- Os efeitos, sobre a posição financeira da empresa, das transações de investimento e de financiamento etc.

De acordo com Iudícibus, as demonstrações de fluxo de caixa devem ser separadas por atividade, sendo elas operacionais, de investimento e de financiamento. Deve ainda comparar o resultado líquido da empresa com o caixa líquido gerado e consumido pelas atividades operacionais.

## **2.2 As normatizações do fluxo de caixa**

A demonstração dos fluxos de caixa não fazia parte das demonstrações financeiras obrigatórias pelo art. 176 da Lei 6.404/76, mas algumas empresas apresentavam de forma complementar devida sua demanda ser maior internacionalmente.

A Lei 11.638/07 tornou essa demonstração financeira obrigatória substituindo a DOAR (demonstrações de origens e aplicações de recursos), que mesmo sendo rica em informações ela e uma demonstração de difícil compreensão.

A demonstração de fluxo de caixa tem uma linguagem padronizada, e abre portas para investimentos estrangeiros.

O comitê de pronunciamento contábil CPC03 normatiza as regras de elaboração das demonstrações de fluxo de caixa. onde diz o seguinte:

Informações sobre o fluxo de caixa de uma entidade são úteis para proporcionar aos usuários das demonstrações contábeis uma base para avaliar a capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como as necessidades da entidade de utilização desses fluxos de caixa. As decisões econômicas que são tomadas pelos usuários exigem avaliação da capacidade de a entidade gerar caixa e equivalentes de caixa, bem como da época de sua ocorrência e do grau de certeza de sua geração.

O objetivo deste Pronunciamento Técnico é requerer a prestação de informações acerca das alterações históricas de caixa e equivalentes de caixa da entidade por meio de demonstração dos fluxos de caixa que classifique os fluxos de caixa do período por atividades operacionais, de investimento e de financiamento. (CPC 03)

As demonstrações contábeis de uma entidade devem deixar claro aos interessados como a entidade gera e utiliza caixa e equivalentes de caixa, independentemente da natureza das atividades da entidade, e ainda que o caixa seja considerado como produto da entidade. As empresas precisam de caixa para levar a efeito suas operações, pagar suas obrigações e proporcionar um retorno para seus investidores.

### **2.3 Demonstrações do Fluxo de Caixa**

De acordo com o Comitê de pronunciamentos contábeis (CPC), em seu pronunciamento de número 03 (2010), a DFC tem como objetivo demonstrar a capacidade da empresa de gerar caixa e equivalente de caixa, e a forma como os mesmos são utilizados. Serve também para auxiliar na tomada de decisões econômicas pelos usuários.

Conforme Natan (2013), a Lei nº 11.638/07 tornou obrigatória a evidenciação da Demonstração dos Fluxos de Caixa. O Comitê de Pronunciamentos Contábeis emitiu o Pronunciamento Técnico nº 03 apresentando as normas para sua elaboração.

A Demonstração dos Fluxos de Caixa mostra as origens e aplicações de caixa, que é a base para a avaliação da situação financeira da empresa e sua capacidade de pagamento das obrigações. Esta demonstração auxilia a responder a perguntas vitais, como: “Onde foi obtido o dinheiro?” e “Onde o dinheiro foi aplicado e com que objetivo?”, e a perguntas específicas, como:

- Onde a empresa consegue recursos?
- Quanto dos recursos financeiros foi gerado internamente pela empresa?
- Como foi financiada a expansão com a compra de ativos imobilizados?
- A empresa está se expandindo em ritmo mais acelerado do que sua geração de recursos?
- A política de distribuição de dividendos está em equilíbrio com a geração operacional?
- Quais os movimentos financeiros com os acionistas e os financiadores?

O caixa é vital para o bom funcionamento de qualquer empresa. O modo como os fluxos de caixa são administrados pode determinar o sucesso ou fracasso de uma empresa. As contas devem ser pagas em seu vencimento, e o dinheiro excedente pode ser aplicado na compra de estoque, de equipamentos ou na geração de rendimentos financeiros.

Entende-se por “Equivalente à Caixa” os recursos aplicados em Bancos conta-movimento e Aplicações Financeiras de imediata realização, ou seja, aqueles com valores resgatáveis no curto prazo e insignificante risco de mudança de valor.

### **2.3.1 Estrutura da DFC**

Para a apresentação da DFC, seguindo a linha de raciocínio do CPC 03 (2010), primeiramente deve-se separar as atividades da empresa em três categorias: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento. Esta divisão serve para que os usuários possam analisar separadamente as entradas e saídas ocorridas em cada uma delas, podendo assim avaliar a relação entre as mesmas.

Mesmo com estas divisões padronizadas, podem-se encontrar algumas situações divergentes. Um exemplo são os desembolsos de caixa para o pagamento de empréstimos, estes devem ser classificados como financiamentos, porém os juros cobrados referentes a este mesmo financiamento podem ser considerados como operacional ou financiamento. (CPC 03, 2010)

### **2.3.2 Atividades Operacionais**

São as atividades relacionadas com a atividade fim da empresa. Esta é o indicador da capacidade que a empresa tem de gerar fluxos de caixa suficientes para conseguir umas quantias destinadas a investimentos e amortizações de financiamentos. Pode-se dizer que de maneira geral estas atividades estão relacionadas à variação do Ativo Circulante e o Passivo Circulante da organização. Alguns Exemplos de atividades operacionais citados no CPC 03 (2010) são:

- (a) recebimentos de caixa pela venda de mercadorias e pela prestação de serviços;
  - (b) recebimentos de caixa decorrentes de royalties, honorários, comissões e outras receitas;
  - (c) pagamentos de caixa a fornecedores de mercadorias e serviços;
  - (d) pagamentos de caixa a empregados ou por conta de empregados;
  - (e) recebimentos e pagamentos de caixa por seguradora de prêmios e sinistros, anuidades e outros benefícios da apólice;
  - (f) pagamentos ou restituição de caixa de impostos sobre a renda, a menos que possam ser especificamente identificados com as atividades de financiamento ou de investimento; e
  - (g) recebimentos e pagamentos de caixa de contratos mantidos para negociação imediata ou disponíveis para venda futura.
- (COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2010, CPC 03)

### **2.3.3 Atividades de investimentos**

As atividades de Investimento englobam todos os dispêndios de recursos da entidade com a intenção de geração de lucros e fluxos de caixa futuros. São considerados atividades de investimentos, aquelas que envolvam ativos nas demonstrações contábeis. Algumas atividades de investimentos citadas pelo CPC 03 (2010) são:

- (a) pagamentos em caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo. Esses pagamentos incluem aqueles relacionados aos custos de desenvolvimento ativados e aos ativos imobilizados de construção própria;
- (b) recebimentos de caixa resultantes da venda de ativo imobilizado, intangíveis e outros ativos de longo prazo;
- (c) pagamentos em caixa para aquisição de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto aqueles pagamentos referentes a títulos considerados como equivalentes de caixa ou aqueles mantidos para negociação imediata ou futura);<sup>8</sup> CPC\_03(R2)
- (d) recebimentos de caixa provenientes da venda de instrumentos patrimoniais ou instrumentos de dívida de outras entidades e participações societárias em joint ventures (exceto aqueles recebimentos referentes aos títulos considerados como equivalentes de caixa e aqueles mantidos para negociação imediata ou futura);
- (e) adiantamentos em caixa e empréstimos feitos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos feitos por instituição financeira);
- (f) recebimentos de caixa pela liquidação de adiantamentos ou amortização de empréstimos concedidos a terceiros (exceto aqueles adiantamentos e empréstimos de instituição financeira);



(g) pagamentos em caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou futura, ou os pagamentos forem classificados como atividades de financiamento; e

(h) recebimentos de caixa por contratos futuros, a termo, de opção e swap, exceto quando tais contratos forem mantidos para negociação imediata ou venda futura, ou os recebimentos forem classificados como atividades de financiamento. (COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTABEIS, 2010, CPC 03).

#### **2.3.4 Atividades de financiamentos**

De modo geral, neste tipo de atividade são apresentados os dispêndios de fluxo de caixa disponibilizados por fornecedores de recurso à organização. Algumas atividades de Financiamento apresentadas pelo CPC 03 (2010) são:

- (a) caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais;
- (b) pagamentos em caixa a investidores para adquirir ou resgatar ações da entidade;
- © caixa recebido pela emissão de debêntures, empréstimos, notas promissórias, outros títulos de dívida, hipotecas e outros empréstimos de curto e longo prazos;9 CPC\_03(R2)
- (d) amortização de empréstimos e financiamentos; e
- (e) pagamentos em caixa pelo arrendatário para redução do passivo relativo a arrendamento mercantil financeiro. (COMITE DE PRONUNCIAMENTOS CONTABEIS, 2010, CPC 03)

## 2.4 Técnicas de elaboração

São duas as formas de apresentação do fluxo de caixa: o método direto e o método indireto.

### 2.4.1 Método Direto

O método direto tem o objetivo de divulgar a entrada e saída de dinheiro do caixa e equivalente do caixa. Esse método não realiza o ajuste do Lucro.

Para Silva o método direto (2012, pag. 479) “permite visualizar com facilidade o montante que a empresa recebeu de clientes, pagou para fornecedores e pagou de despesas”.

Por esse método a DFC evidencia todos os pagamentos e recebimentos decorrentes das atividades operacionais da empresa, devendo apresentar os componentes do fluxo por seus valores brutos.

Devem ser apresentados pelo método direto os tipos de pagamentos e recebimentos relacionados às operações:

- Recebimento de clientes;
- Juros e dividendos recebidos;
- Pagamentos de fornecedores e empregados;
- Juros pagos;
- Imposto de renda pago;
- Outros recebimentos e pagamentos

Vantagens:

Revela melhor a habilidade da empresa de gerar caixa suficiente das operações para arcar com suas dívidas, reinvestir o lucro e remunerar o acionista. As informações de caixa podem estar disponíveis diariamente e o formato também é

Graduando do Curso de Ciências Contábeis da PUC CONTAGEM.

mais simples de se entender.

Desvantagens:

A falta de experiência dos profissionais das áreas contábil e financeira em usar as partidas dobradas para classificar os recebimentos e pagamentos. O custo adicional para classificar os recebimentos e pagamentos.

### **Modelo simplificado de DFC pelo método direto**

Demonstração de Fluxo de Caixa	
Operacionais	
(+)	Recebimentos de Ativo/Passivo Circulante
( - )	Pagamentos de Ativo/Passivo Circulante
(=)	Fluxo de caixa gerado/consumido pela operação
Investimento	
(+)	Recebimentos de Ativo Não Circulante
( - )	Pagamentos de Ativo Não Circulante
(=)	Fluxo de caixa gerado/consumido pelos investimentos
Financiamentos	
(+)	Recebimentos de Passivo Não Circulante/ Patrimônio Líquido
( - )	Pagamentos de Passivo Não Circulante/ Patrimônio Líquido
(=)	Fluxo de caixa gerado/consumido pelos financiamentos
(=)	Aumento/Redução de caixa e equivalente de caixa: somatório dos resultados dos fluxos acima.
Saldo de caixa e equivalente de caixa = Saldo Final - Saldo inicial/anterior	

Elaborado pelo autor

### **2.4.2 Método Indireto**

O método indireto baseia na demonstração dos recursos provenientes das atividades operacionais a partir do lucro líquido, ajustados pelos itens que afetam o resultado (tais como depreciação, amortização e exaustão), mas que não modificam o caixa da empresa.

O procedimento da atividade de investimento e financiamento é idêntico ao método direto. E também deve o saldo da DFC condizer com a diferença entre saldo final e saldo inicial do Disponível.

#### **Vantagens**

Necessário apenas a utilização de dois balanços patrimoniais sendo o do início e do final do período, a demonstração de resultados e algumas informações adicionais fornecidas pela contabilidade. Apresenta baixo custo e tem o formato mais simples de se entender. Além disso concilia lucro contábil com fluxo de caixa operacional líquido, mostrando como se compõe a diferença.

#### **Desvantagens**

Muitas entidades não tem acesso às informações requeridas para sua confecção. Além de mostrar os itens de resultado sob o regime de caixa ao invés da competência, isso pode sugerir que os fluxos líquidos operacionais é uma medida de desempenho melhor que o resultado contábil (por competência).

### Modelo simplificado de DFC pelo método indireto

Demonstração de Fluxo de Caixa
Operacionais
(+/-) Lucro/ Prejuízo do Exercício
(+/-) Ajuste do Lucro
(=) Lucro Ajustado
(+/-) Variação do Ativo Circulante e Passivo Circulante
(=) Fluxo de caixa gerado/consumido pela operação
Investimento
(+) Recebimentos de Ativo Não Circulante
( - ) Pagamentos de Ativo Não Circulante
(=) Fluxo de caixa gerado/consumido pelos investimentos
Financiamentos
(+) Recebimentos de Passivo Não Circulante/ Patrimônio Líquido
( - ) Pagamentos de Passivo Não Circulante/ Patrimônio Líquido
(=) Fluxo de caixa gerado/consumido pelos financiamentos
(=) Aumento/Redução de caixa e equivalente de caixa: somatório dos resultados dos fluxos acima.
Saldo de caixa e equivalente de caixa = Saldo Final - Saldo inicial/anterior

Elaborado pelo autor

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A Relevância do fluxo de caixa para determinação de valor da empresa

O fluxo de caixa é um dos melhores instrumentos para auxiliarem os gestores de determinada empresa nas tomadas de decisões. É através deste que os custos fixos e variáveis ficam claros, permitindo-se desta forma um controle efetivo sobre determinadas questões empresariais.

Conforme Marion (2008, página 115) "sem o fluxo de caixa fica quase impossível projetar e planejar-se financeiramente. Sem orçamento (planejamento financeiro) é impossível ter uma administração Sadia."

Marion (2008) salienta que o fluxo de caixa não deve ser focado como uma

Graduando do Curso de Ciências Contábeis da PUC CONTAGEM.

preocupação exclusiva da área financeira, mais efetivamente deve haver comprometimento de todos os setores empresariais destacando:

A área de produção, ao promover alterações nos prazos de fabricação dos produtos, determina novas alterações nas necessidades de caixa. De forma idêntica, os custos de produção têm importantes reflexos sobre o caixa; As decisões de compras devem ser tomadas de maneira ajustada com a existência de saldos disponíveis de caixa, em outras palavras, deve haver preocupação com relação à sincronização dos fluxos de caixa, avaliando-se os prazos concedidos para pagamento das compras com aqueles estabelecidos para recebimento das vendas. Políticas de cobrança mais ágeis e eficientes, ao permitirem colocar recursos financeiros mais rapidamente à disposição da empresa, constituem-se em importante reforço de caixa. A área de vendas, junto com a meta de crescimento da atividade comercial, deve manter um controle mais próximo sobre os prazos concedidos e hábitos de pagamentos dos clientes, de maneira a não pressionar negativamente o fluxo de caixa. Em outras palavras, é recomendado que toda decisão envolvendo vendas deve ser tomada somente após uma prévia avaliação de suas implicações sobre os resultados de caixa (exemplos: prazo de cobrança, despesas com publicidade e propaganda, etc.); A área financeira deve avaliar criteriosamente o perfil de seu endividamento, de forma que os desembolsos necessários ocorram concomitantemente à geração de caixa da empresa.

O fluxo de caixa, além de auxiliar no controle financeiro da empresa, ajuda a controlar os valores que entram e saem de sua empresa, de forma organizada, é possível identificar onde e como a verba está sendo injetada, bem como a quantia monetária recebida pela prestação dos serviços ou vendas de produtos.

Através desta análise financeira, o administrador consegue avaliar áreas carentes de investimento e operações com gasto superior ao necessário. Dessa forma, é possível otimizar processos cortando gastos indevidos em determinada área e redirecionando a verba para setores ou operações deficitárias.

De maneira mais ampla, o fluxo de caixa é um processo pelo qual uma empresa gera e aplica seus recursos de caixa determinados pelas várias atividades desenvolvidas. Neste enfoque, ainda o fluxo de caixa focaliza a empresa como um todo, tratando das mais diversas entradas e saídas (movimentações financeiras) de caixa refletida por seus negócios.

Dados sem análise não otimizam processos ou levam a uma tomada de decisão mais inteligente. Para isso, é necessário o acompanhamento periódico de relatórios de gestão. Eles podem ser semanais, quinzenais ou mensais. Não há uma regra. Quem define a frequência para emissão e análise é o gestor. Contudo, alguns especialistas indicam que as análises trimestrais são as mais eficientes para verificar novas possibilidades de investimento, contratações, aumento de salários e até mesmo para definição de estratégias de venda como ações para queima de produtos sem giro no estoque.

#### **4. CONCLUSÃO**

Devido às atuais mudanças sociais políticas e econômicas que vem ocorrendo no Brasil, e o aumento da concorrência e a escassez de recursos disponíveis têm contribuído para as constantes mudanças na gestão dos negócios nas empresas.

Hoje em dia as instituições têm objetivos comuns que é a aquisição de lucro e isso se dá através da utilização de recursos próprios e de terceiros. Quando esses recursos não são usados de forma devida, ou seja, não há transparência nos relatórios contábeis, corre-se o risco dos gestores entrarem em conflito.

Foi possível analisar através deste artigo, da teoria e das atividades práticas da Disciplina de Contabilidade Avançada, que Fluxo de Caixa e a Demonstração do Fluxo de Caixa – DFC tem uma grande diferença, mas que andam juntas para obtenção de resultados positivos para as empresas. Enquanto que o fluxo de caixa é possível analisar todas as entradas e saídas nas movimentações financeiras das empresas, a demonstração do fluxo de caixa mira outro aspecto. A aproximação do lucro ao valor real, pois quando é realizada a demonstração do resultado no exercício, o lucro é apurado depois de variações/ajustes financeiros.

Destaca-se também a diferença entre os dois tipos de métodos utilizados para a elaboração da DFC, a mais comum no mercado é o método indireto. Neste método a sua estrutura é laborada em atividades operacional, investimentos e financiamentos, todas as informações estão contidas no balanço patrimonial e DRE da empresa.

Através do método indireto podemos concluir que a sua demonstração pode sim determinar o valor de uma empresa no mercado. É possível verificar se a empresa já é sólida no mercado, se os investimentos realizados estão dentro das expectativas de retorno da empresa de forma que não prejudique o caixa, ou seja, uma parte provinda das atividades de financiamento, sendo assim o resultado da DFC pode mostrar a real liquidez e rentabilidade da empresa, contribuindo para o valor final no mercado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC 03).** Demonstração dos Fluxos de Caixa, 2010. Disponível em:

<[http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183\\_CPC\\_03\\_R2\\_rev%2004.pdf](http://static.cpc.mediagroup.com.br/Documentos/183_CPC_03_R2_rev%2004.pdf)>  
Acesso em 15/05/2016.

### **Demonstração de fluxo de**

**caixa:**<[http://www.cnac.coop.br/news/informativo/materias/13-01-14/Demonstra%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Fluxos\\_de\\_Caixa\\_-\\_CPC\\_03.aspx](http://www.cnac.coop.br/news/informativo/materias/13-01-14/Demonstra%C3%A7%C3%A3o_dos_Fluxos_de_Caixa_-_CPC_03.aspx)>  
Acesso em 18 Maio 2016.

IUDÍCIBUS, Sergio de et al. **Manual de contabilidade societária: aplicada a todas as sociedades** – De acordo com as normas internacionais e do CPC. São Paulo: Atlas, 2010.

**Lei 11.638/07**, disponível em:

<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato20072010/2007/lei/l11638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20072010/2007/lei/l11638.htm)>, Acesso em 15/05/2016.

MARION, **José Carlos. Contabilidade empresarial.** 14° ed. São Paulo: Atlas, 2008.



**Portal do Auditor:** Disponível em:

<<http://www.portaldeauditoria.com.br/tematica/auxiliar-contabilidade-demonstracao-fluxo-caixa.htm> > Acesso em 18 Maio 2016.

SILVA, José Pereira da; **Análise Financeira das empresas**. 11º Ed Atlas, São Paulo, 2012.

SZUSTER, Natan; **Contabilidade Geral: Introdução à Contabilidade Societária**. 4ª Ed. Atlas, São Paulo, 2013.

**Vantagens e Desvantagens do método direto e indireto:** <  
<http://ifrsbrasil.com/demonstracoes-contabeis/apresentacao/vantagens-e-desvantagens-dos-metodos-direto-e-indireto-para-a-confeccao-da-demonstracao-dos-fluxos-de-caixa-ias-7> > Acesso em 18 Maio 2016.